

**AValiação DA EXPANSIBILIDADE PULMONAR ATRAVÉS DA CIRTomETRIA
TORÁCICA EM VOLUNTÁRIOS SAUDÁVEIS**

Fábio Henrique Duarte Dias¹, Suelen Mendes Xavier¹, Nayara Garbin Feitosa¹, Ghylson Luiz Ribeiro¹, Dayana Ibanez¹, Marcos Adriano Salício², Walkiria Shimoya-Bittecourt³.

Acadêmicos do curso de fisioterapia do UNIVAG – Centro Universitário.

Docente do curso de fisioterapia do UNIVAG – Centro Universitário. Mestre em Fisiologia do Exercício pela Universidade de Federal de São Paulo (UNIFESP).

Docente do curso de fisioterapia do UNIVAG – Centro Universitário. Doutora em Ciências pela Universidade de Federal de São Paulo (UNIFESP).

Introdução: A avaliação da mobilidade torácica permite avaliar de forma estimada alteração na expansibilidade pulmonar e dessa forma possibilita identificar a presença de disfunção respiratória. Por tanto, este estudo foi realizado na tentativa de quantificar a expansibilidade tóraco-abdominal através da cirtometria, utilizando os pontos de referência no tórax e abdome durante a respiração associando as medidas de volumes pulmonares. **Objetivo:** Avaliar a capacidade da cirtometria torácica em determinar a expansibilidade pulmonar e comparar com volumes e capacidades pulmonares através da ventilometria. **Método:** Foi realizado um estudo transversal em voluntários saudáveis, maiores de 18 anos, de ambos os sexos, sem sinais ou sintomas de doença pulmonar, não fumante ou ex-fumante. Para a realização da cirtometria foram utilizados os pontos de referência da linha axilar, mamilar, processo xifóide, 12^a costelas e abdominal, e coletados os dados de volume minuto, volume corrente, capacidade vital e capacidade inspiratória através da ventilometria. **Resultados:** Participaram da pesquisa 42 voluntário saudáveis, destes 8 participantes foram excluídos, sendo incluídos na pesquisa 34 voluntários. A média de idade foi de $22,6 \pm 4,1$ anos, sendo a maioria feminina (76,5%). Os maiores resultados avaliados foram, na linha axilar com 6,3 cm e 3,6 Litros de volume e na linha mamilar com 5,9 cm e 3,72 Litros de volume, partindo de uma inspiração máxima para uma expiração máxima. E a média que tiveram o menor resultado foi na linha abdominal partindo do repouso para a expiração máxima com 0,4 cm e 2,07 Litros de volume exalado. **Conclusão:** As análises dos dados demonstram variações de volumes e medidas cirtométricas torácicas, sendo a medida axilar a que representa maior variação de volume expirado.